

OCORRÊNCIA DE *Lampetis instabilis* (CASTELNAU & GORY) E *L. roseocarinata* (THOMSON) (COLEOPTERA: BUPRESTIDAE) EM EUCALIPTO

JANAÍNA DE NADAI¹, NORIVALDO DOS ANJOS², RODOLFO MOLINÁRIO DE SOUZA³, RODRIGO⁴ DINIZ, GLÁUCIA CORDEIRO⁵

^{1, 2, 4, 5} Universidade Federal de Viçosa (¹Janadenadai@insecta.ufv.br) ³ Universidade Estadual Norte Fluminense

Introdução

No estado de Minas Gerais a cultura do eucalipto ocupa área maior do que um milhão de hectares, correspondendo a cerca de 50% do total plantado no Brasil (SBS, 2001). O estabelecimento de monoculturas favorece o aumento de insetos-praga devido as suas limitações biológicas. Assim tem se verificado recentemente o aumento de coleópteros, representados pelos broqueadores e desfolhadores no eucalipto (Ribeiro *et al.*, 2001) e, entre os besouros desfolhadores, estes autores citaram o gênero *Lampetis*. Besouros deste gênero apresentam importância crescente em plantios novos de eucaliptos no Brasil e isto começou a acontecer depois que as empresas de reflorestamentos começaram a usar o cultivo mínimo (Anjos & Majer, 2003).

Ataques em eucaliptos por besouros do gênero *Lampetis* foram relatados por Anjos & Majer (2003) no Estados da Bahia e Espírito Santo. A espécie *L. instabilis* foi registrada pela primeira vez no Brasil por Kerremans (1903; 1910). Atacando eucaliptos, o primeiro registro foi feito por Berti Filho (1981), no Estado do Espírito Santo; mais tarde, Anjos & Majer (2003) relataram a sua ocorrência em eucaliptos, no Nordeste de Minas Gerais. Já *L. roseocarinata* foi registrada apenas por Kerremans (1903; 1910) no Estado do Pará, sem mencionar o hospedeiro.

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a ocorrência de duas espécies de *Lampetis* num plantio de eucalipto, no município de Grão Mogol, Minas Gerais.

Métodos

A caracterização da ocorrência foi feita com base na descrição das formas de injúrias e em diversas coletas manuais de insetos adultos, no período de novembro de 2003 até março de 2004, os quais foram mantidos em solução de álcool a 70%. Os insetos foram identificados pelo Dr. Maurizio Gigli, especialista na família Buprestidae, na Universidade de Lecce, em Roma, Itália.

Resultados

Adultos das espécies *L. instabilis* e *L. roseocarinata* estavam atacando 2.016 ha de mudas de eucaliptos, de até quatro meses de idade. Este inseto foi encontrado em associação com outros buprestídeos tais como *L. nigerrima* (Kerremans, 1897), *L. pigra* (Castelnau & Gory, 1836), *L. margaritacea* (Thomson, 1879), *L. impressicollis* (Lucas, 1859), *Psiloptera pardalis* (Castelnau & Gory, 1836) e *P. pertyi* (Castelnau & Gory, 1836).

O aparecimento dos besouros foi registrado logo após as primeiras chuvas de verão e se constatou a presença destes insetos em várias plantas nativas como "Marmeleiro-do-campo" (*Austroplenckia populnea* (Reiss.) Lund.: Celastraceae).

Ficou constatado que os adultos de *L. instabilis* e *L. roseocarinata* comem preferencialmente as folhas tenras, descascam e decepam o ponteiro principal e os galhos laterais. Os ataques destes buprestídeos têm ocorrido tanto no centro dos talhões quanto em suas bordaduras, sejam eles próximos ou não de vegetações nativas.

Discussão

A espécie *L. instabilis* foi registrada por Anjos & Majer (2003) atacando 1.430 ha de *Eucalyptus urophylla*, sendo que 86,96% da plantação precisou ser controlada com a técnica da catação manual, devido à intensidade de injúrias provocadas por insetos deste gênero. Ainda segundo os autores, os insetos surgiram após as primeiras chuvas (novembro 2002) e permaneceram no campo até março de 2003. De acordo com Freitas (1986) a estação chuvosa desta região é concentrada nos meses de dezembro e janeiro, ocasião em que a maioria dos plantios é efetuada e coincide com a emergência de diversos coleópteros.

Embora Kerremans (1903; 1910) tenha registrado a presença de *L. roseocarinata* no Estado do Pará, esta é a primeira vez em que se registra um surto desta espécie no Brasil, e o eucalipto é a primeira planta hospedeira registrada.

Apesar da severidade do ataque, poucos são os registros que citam o gênero *Lampetis*. Provavelmente, isto decorre da confusão que Kerremans (1903) fez quando classificou *Lampetis* como sendo um subgênero de *Psiloptera*. Entretanto, Kurosawa (1993) sugeriu a reorganização do gênero *Psiloptera* elevando o então subgênero *Lampetis* ao nível de gênero. Portanto, podem existir trabalhos em que o gênero *Lampetis* foi tratado como sendo *Psiloptera*.

A utilização do hospedeiro nativo *Austroplenckia populnea*, por besouros do gênero *Lampetis*, constitui informação nova para a ciência.

Os ataques e injúrias mencionadas neste trabalho estão de acordo com aquelas registradas por Ribeiro *et al.* (2001), que mencionaram que apenas um exemplar de buprestídeo é capaz de cortar o ponteiro principal de uma árvore com até dois metros de altura. Anjos & Majer (2003) observaram que os piores danos ocorrem quando tais coleópteros se alimentam do ponteiro principal o que leva à estagnação do crescimento vertical. Dickson (1991) constatou que árvores desfolhadas respondem com a diminuição do crescimento, tanto da parte aérea como das raízes, e com o crescimento de ramos laterais, o que resulta em envassouramento. O fato dos insetos roerem as hastes dos galhos, descorticando-os, acaba por resultar no tombamento e queda dos mesmos, sendo esse tipo de ataque altamente prejudicial às mudas (Anjos, 1992).

Desta forma, o presente trabalho permitiu evidenciar que as espécies de *Lampetis* estudadas podem ser besouros de relevante importância para a cultura do eucalipto no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. N. 1961. O eucalipto. São Paulo, Cia. Paulista de Estradas de Ferro. 667p.

ANJOS, N., MAJER, J.D. 2003. Leaf-eating beetles in Brazilian eucalypt plantations. School of Environmental Biology Bulletin, Australia, 23:8-9.

ANJOS, N. 1992. Taxonomia, ciclo de vida e dinâmica populacional de *Costalimaita ferruginea* (Fabr., 1801) (Coleoptera: Chrysomelidae), praga de *Eucalyptus* spp. (Myrtaceae). Piracicaba. Escola superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, 165p. (tese D.S.)

BERTI FILHO, E. 1981. Insetos associados a plantações de espécies do gênero *Eucalyptus* nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP. 176p. (Tese Livre-Docência).

DICKSON, R.E. Assimilate distribution and storage. In: RAGHAVENDRA, A.S. Physiology of trees. Hyderabad: John Wiley & Sons, p.51-85 1991.

FREITAS, G. D.; RIBEIRO, G. T. & OLIVEIRA, A. C. DE. 1986. Levantamento inicial do ataque de *Psiloptera* spp (Coleoptera: Buprestidae) nos plantios de *Eucalyptus* spp., na região de Bocaiúva, Minas Gerais. XI Congresso Brasileiro de Entomologia. VIII Encontro de Mimercológistas, encontro sobre moscas das frutas, Campinas R.S, v. 7, p. 134.

Kerremans, C. 1903. Coleoptera, Serricornia, Fam. Buprestidae, 2. In: Wytsman, P., (ed.). Genera Insectorum, 12 b: 49-112. Wytsman, Bruxelles.

Kerremans, C. 1910. Monographie des Buprestids, 5, Chalcophorini: Psilopterites. Janssens, Bruxelles.

KUROSAWA, Y. 1993. Reorganization of the Genus *Psiloptera* (Coleoptera: Buprestidae). Jpn. J. Ent., 61 (3): 577-583. setembro 25.

RIBEIRO, G. T.; ZANUNCIO, J. C.; SOSSAI, F. M.; ZANUNCIO JUNIOR, J. S. 2001. O besouro Buprestidae em reflorestamento. In: Folha Florestal, n. 99, p.19-20.

Sociedade Brasileira de Silvicultura, Área plantada com *Pinus* e *Eucalyptus* no Brasil (Ha), 2000. Disponível na Internet (<http://www.SBS.org.br/estatisticas.htm>, acessado em 17 de setembro de 2004).